

869.95
C19.8G

Gonçalves Dias e Caxias

NAS FESTAS DO

CENTENARIO DA INDEPENDENCIA

(FOLHETO DIVULGADOR DAS
FESTAS PROMOVIDAS PELA
COMISSÃO PROMOTORA DA
EREÇÃO DO BUSTO DE GON-
ÇALVES DIAS).

7 de setembro de 1922



1923
LIVRARIA SOARES
MARANHÃO

9



Para commemorar, nesta cidade, o centenario da INDEPENDENCIA politica do Brasil, ocorrido no dia 7 de setembro do anno passado, resolvem varios amigos de Caxias trabalhar pela erecção, na terra de seu nascimento, do busto do grande poeta caxiense Antonio Gonçalves Dias.

A Comissão, que então se organizou aqui com o fim de obter os meios necessarios para aquisição do bello monumento que hoje se vê na praça que tem o nome glorioso do immortal cantor dos TYMBIRAS, encarregou-se tambem de promover as festas que se realizaram naquella occasião, durante cinco dias, e ás quaes soube dar um brilho todo especial e que prendeu a atenção de quantos tiveram o prazer de assistil-as.

Reunindo agora, no presente folheto, ilustrado com algumas gravuras, os discursos que fôram pronunciados no dia da inauguração da herma do notável lyrico nacional e a descripção daquellas festas feita pela imprensa local, quiz a referida Comissão dar, por essa forma, a cada um dos que tomaram parte nessas solemnidades e concorreram para a justa homenagem que, comquanto demorada, foi afinal prestada ao excelso cantor de nossas selvas, uma recordação do que se fez, nesta bôa terra, em commemoração á grande data que nos vinha lembrar cem annos de vida independente e livre.

Caxias, janeiro, 923.



nenhuma religião e temos sempre o maior dos devoções
sentimento que tem com todos os que servem
de grandeza de constituição entre todos os homens
que se respeitam. Eles são todos amigos, e todos
os que se respeitam.

Discurso proferido pelo Dr. Eleazar Campos, juiz de direito da Comarca.

Minhas distintas patrícias e meus senhores.

Nunca poderia eu suppôr que, neste momento,
um dos mais agradaveis de minha vida, me coubes-
se a honra de ser o interprete da Comissão promo-
tora da erecção do busto do Dr. ANTONIO GON-
CALVES DIAS.

Fiz o que pude, como brasileiro e como caxiense,
para que se realizasse esta homenagem que Caxias
estava na obrigação de prestar ao maior de seus
filhos; mas nunca pensei que me viesse caber a in-
cumbencia dignificante de vos falar agora, em nome
dos que promoveram esta obra, que ha—de attes-
tar, para sempre, a quantos por aqui passarem, os
elevados e nobres sentimentos dos que para ella
concorreram. Encargo demasiadamente pesado para
minhas forças, eu não me pude fugir, no entretanto,
ao honroso mandato que me foi imposto, estando,
por isso, em tão solemne momento, com a vossa at-
tenção presa ao fio descolorido de minhas palavras.

Caxias, meus senhores, não assiste, ha muitos
annos, á passagem de um dia como o que hoje trans-
corre, e que terá, nas paginas de nossa historia lo-

cal, um lugar de destaque, por assignalar um acontecimento que constitue uma das mais brilhantes demonstrações dos altos sentimentos de civismo dos filhos e dos amigos desta bôa terra.

Caxias, que conta a ventura suprema de ser o berço de GONÇALVES DIAS—o maior poeta lyrico que já teve o Brasil, não podia demorar, por mais tempo, o pagamento dessa dívida sagrada, de que agora se livra, com a inauguração desse pequeno monumento que tendes sob os olhos.

Não se podia comprehender, meus senhores, como, já havendo até mesmo em outro ponto do Paiz uma herma do grande poeta, nada existisse em Caxias, a terra do nascimento desse maranhense illustre, que atestasse o seu orgulho de mãe pela glória do filho que só viveu para amal-a e engrandecel-a !

Terra privilegiada embora, como é, por contar filhos como DIAS CARNEIRO, THEOPHILO DIAS, COELHO NETTO, TELXEIRA MENDES, VESPASIANO RAMOS, ELPIDIO PEREIRA e muitos outros, nem por isso devia Caxias deixar de cumprir o sagrado dever de collocar, numa de suas praças, o busto daquelle que soube, pelo espirito e pelo coração, honral-a de tão nobre maneira.

Surgindo, ha alguns mezes passados, a ideia, por iniciativa de quem vos fala neste momento, desta demonstração do apreço de Caxias ao filho que nunca a esqueceu, logo se pensou na realização de tal homenagem no dia que lembra uma data muito grata a todos nós brasileiros.

Preparavam-se, em todo o Paiz, para este dia, as mais fulgorantes festas. E Caxias, que não podia ser indiferente á commemoração do centenario da

nossa emancipação politica, escolhendo, para hoje, a inauguração desta bella obra, não festejaria, melhor, esses cem annos de vida independente e livre.

Duplo fim, tem, pois, essa homenagem de Caxias: á intelligencia e ao civismo, á poesia e á liberdade, ao filho glorioso e á mãe idolatrada !...

Prestando, por esse modo, a GONÇALVES DIAS, o testemunho de seu carinho de mãe, rende Caxias á Patria, sua admiração de filha.

O centenario da Independencia, entre nós, tem assim sua festa especial—uma commemoração na altura do feito que se relembra em todo o Paiz, no meio da maior alegria; e Gonçalves Dias tem sua herma num momento como não haveria outro—de immensa satisfação para os que nasceram neste grande pedaço da terra sul americana.

Essa dignificante homenagem como que liga PEDRO I a GONÇALVES DIAS, o Brasil á Caxias, a independencia á Musa...

O que é verdade, meus senhores, é que a Independencia, esse nobre ideal de TIRADENTES—o abnegado brasileiro que constitue um edificante exemplo de bom patriota, sempre esteve ligada á poesia, pelo valioso concurso que á causa liberal prestaram, em fins do seculo XVIII, poetas como IGNACIO JOSE' DE ALVARENGA PEIXOTO, CLAUDIO MANOEL DA COSTA, THOMAZ ANTONIO GONZAGA e, mais tarde, JOSE' BONIFACIO DE ANDRADE E SILVA—a alma do movimento libertador naquelle occasião e um dos que mais contribuiram para a liberdade da patria e a formação de um grande Imperio.

E' de notar, senhores, como disse TOBIAS

BARRETO ha 57 annos passados, que a Independencia, este sonho que se fez ideia, esta ideia que se fez dia, este dia que se fez gloria, tinha sido em seu principio, uma loucura de poetas, amorosos como DIRCEU e CLAUDIO, mas de poetas que procuraram, de poetas que sondam, de poetas que acham.

Assim, falando-vos hoje de Gonçalves Dias, desse caxiense digno que legou á sua Patria um nome aureolado, eu não poderia deixar de ligar a historia de sua vida á desta data que lembra cem annos passados no meio da mais completa liberdade, neste Paiz que não distingue, nas garantias que offerece aos cidadãos que nelle habitam, o filho do hospede, o nacional do estrangeiro.

Corria o anno de 1822 quando um Principe de ideias elevadas, separou, com mão segura e firme, este bello Paiz da tutela do velho Portugal.

Verificando, pela attitude que tomavam as côrtes portuguezas, que os laços de união do Brasil com Portugal deviam ser definitivamente quebrados, Pedro I não contemporizou mais: e a 7 de setembro rompeu esses laços.

Grande foi o entusiasmo de quantos tiveram a ventura de ouvir o patriotico grito de “Independencia ou morte”, que echoou agradavelmente em todas as nossas provincias, constituindo-se, então, o Brasil nação independente.

Chegara, enfim, a ser uma realidade o sonho de Tiradentes—o cidadão que, na descendencia de martyres da liberdade, como disse Ruy Barbosa, não foi o ultimo.

No numero das provincias que luctavam pela fidelidade ao Rei de Portugal, estava o Maranhão,

onde o elemento portuguez como que entravava o movimento libertador, sucedendo, por isso, que, só a 28 de Julho da anno seguinte, aceitou nossa Provincia esse acto que ha de sempre assignalar uma das mais brilhantes paginas da hstoria nacional.

E, emquanto nessa data se festejava na capital, a adhesão da Provincia á causa brasileira, com a entrega do respectivo auto a Lord Cochrane, Caxias nesse mesmo dia era posta em apertado cerco pelas forças expedicionarias do Ceará e Piauhy, sendo só a 1º de Agosto proclamada aqui a Independencia.

JOÃO DA COSTA ALECRIM, LUIZ RODRIGUES CHAVES e SALVADOR CORREIA DE OLIVEIRA são os tres valentes brasileiros a quem devemos o grande movimento operado, entre nós, em favor da Independencia.

Pois bem, meus senhores: a 10 de Agosto de 1823, dez dias, portanto, depois de haver Caxias prestado seu apoio á causa da Independencia, nascia **ANTONIO GONÇALVES DIAS** numa humilde casa de um sitio denominado “Bôa Vista”, em terras da Fazenda “Jatobá”, deste Municipio.

O que foi o poeta todos vós o sabeis, e nossa terra se sente desvanecido por ter sido o berço desse homem que occupou, no Imperio, uma posição de destaque, irradiando-se, pelo estrangeiro, levada pela penna fulgurante de **ALEXANDRE HERCULANO**, a fama de seu grande merecimento e de sua vasta cultura.

AGonçalves Dias é considerado, sem nenhum favor, um dos maiores poetas da America, sendo, no Brasil, o lyrico que mais brilhante nome conquistou. O seu lyrismo encanta a quem tem o prazer de ler

seus versos, doces como o gorgorio do sabiá da terra do poeta...

Espirito perfeitamente equilibrado, coração cheio de sentimentos os mais nobres, alma sempre votada ao bem, o grande poeta brasileiro cantou, em versos admiraveis pela forma e pela essencia, as virtudes de uma raça valorosa, que elle amou, verdadeiramente, dedicando-lhe uma grande parte do que produziu.

Em rimas, suaves e magnificas, descreveu a vida desse povo valente e bom que ainda hoje se encontra abandonado, embora vivendo em condições melhores.

Cantor da natureza, soube o poeta pintar, com proficiencia, os mais bellos quadros da terra americana, não se esquecendo nunca de sua adorada Caxias—a terra que elle chamou de

...bella flôr, lyrio dos valles,

Gentil senhora de mimosos campos...

E Gonçalves Dias não foi só um poeta, meus senhores. A sua sympathica figura, além do grande lyrico, encarnava um notavel dramaturgo, um profundo conhecedor de historia e um ethnographo de real merecimento.

Na poesia, no theatro, na historia e na ethnographia, como disse Sylvio Romero—o grande caxiense fez-se ouvir com elevação e inquestionado valor.

A opulencia da litteratura que tem o Brasil, deve-se em grande parte, ao brilhante espirito desse notavel brasileiro que, moço ainda, conseguiu, dentro e fóra do Paiz, um nome que ainda hoje evoca uma época. Poeta popular e querido, poucos no Brasil não o leram ainda, sendo verdadeiramente ado-

rado no Maranhão, onde anda, de bôcca em bôcca, sua mimosa canção, e a mais bella de quantas produziu—

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá...

GONÇALVES DIAS, pelos cantos dos “Tymbiras” e por outros mais que escreveu, como disse o dr. Antonio Henriques Leal, “levantaria um monumento eterno á litteratura brasileira, dando bases amplas e solidas á escola que implantara.”

Caxias deve orgulhar-se, pois, de ter nesse brasileiro, que é bem uma gloria da nossa Patria, um de seus mais dilectos filhos.

Foi na litteratura onde mais fulgurante se mostrou o espirito desse caxiense, que inaugurou a segunda phase do romantismo, constituindo, como diz **Sylvio Romero**, com **José de Alencar**, os mais illustres e significativos typos da litteratura romantica entre nós.

Bacharel em direito, advogado e professor, **GONÇALVES DIAS**, na expressão do já citado critico sergipano, que o estudou como litterato, era antes e acima de tudo um poeta, e na poesia era sobretudo um lyrico: tinha a vibratilidade das sensações, a ideação prompta e mobil, a linguagem fluida, sonora e cadente, o espirito sonhador e contemplativo, a imaginação sempre prompta a desferir o vôo...

Sua prosa, apesar de simples, era num estylo de encantar, sendo considerada, ainda hoje, uma das melhores do Brasil.

Do berço ao tumulo, como disse o dr. Henriques Leal, nunca a desgraça o abandonou, pungindo-lhe

as mais jubilosas horas de seus triumphos de poeta com agudos e excruciantes espinhos.

Aliás, sempre entendeu o poeta que

“A vida é um fio negro d'amarguras
E de longo soffrer;”

“O homem nasce, vive um só instante,
E soffre até morrer !”

“Nascer, luctar, soffrer !—eis toda a vida”—
disse o poeta, que chegou a avançar que—

“a vida

E' lucta renhida :

Viver é luctar !”

A' causa da instrucção publica, no Paiz, pres-
tou Gonçalves Dias relevantes serviços, desem-
penhando honrosas commissões e escrevendo trabalhos
os mais importantes.

Foi esse, meus senhores, em traços geraes, o bra-
sileiro distinto cujo busto se vem de inaugurar na
praça que lhe relembra o nome glorioso, e no meio
da mais ruidosa e franca alegria.

Demorava já este preito que a gloria desse caxi-
ense illustre ha muito reclamava do pâtriotismo de
seus conterraneos; mas chegou afinal, e ainda bem
que em bôa occasião. Como nunca é tarde para o
cumprimento de uma obrigação, eis paga a dívida
a que Caxias não se podia fugir.

Ahi tendes, pois, meus senhores e minhas se-
nhoras, com a singela homenagem que acabamos de
render a um dos maiores brasileiros, o inicio de uma
phase que poderá trazer á Caxias os maiores bene-
fícios.

Com o busto tivemos, entre outras vantagens
materiaes, o ajardinamento desta praça, que cons-

titue um bello trabalho, e outra illuminação em tão sympathico trecho, dando-nos assim um melhor aspecto de cidade, e cidade que sabe render culto ás virtudes dos grandes homens.

Aproveitemos agora o momento, distintos patrícios meus, e tentemos novos emprehendimentos em pról de Caxias, desta Caxias quasi abandonada, entregue, como se achava, a uma politicagem que lhe ia absorvendo as melhores energias.

Poucos acreditam, entre nós, que Caxias possa progredir. Os melhoramentos, nesta terra, são, na opinião de muita gente, irrealisaveis.

O scepticismo, nos caxienses, chegou ao ponto de afirmar um delles, quando se tratou da erecção deste busto, que, no dia que se chegasse á conclusão de tal obra, seriam suas vestes substituidas por amplas saias que usaria entre nós, neste momento...

Muito triste é uma affirmativa dessa natureza. Isso demonstra apenas, meus senhores, que o poder da vontade, numa grande parte de conterraneos nossos, está annullada por causas varias, nada tentando elles, em favor de nossa terra, pelo receio de um insucesso. Grande covardia moral essa, que não encontra justificativa nas tradições dos filhos da terra de Santa Cruz !

Fechemos, porém, os ouvidos ás palavras dos que não acreditam no resurgimento de Caxias; e, num esforço conjunto, trabalhemos todos pelo progresso desta bôa e querida terra, que, por um mal entendido capricho de alguns de seus filhos, esteve quasi a trocar seus ricos vestidos de Princesa pelos trajes communs de uma pebléa !...

A Comissão promotora da erecção do busto de Gonçalves Dias iniciou essa nova quadra em que Caxias certamente remoçará ao influxo carinhoso do trabalho efficiente de seus bons filhos e distintos amigos.

Dado este primeiro passo, custoso não será o trabalho para a vinda de outros benefícios. Aberta, como foi, grande fenda no escudo desse scepticimo acabrunhador e cruel do caxiense, difícil não será a realização de novas obras, das muitas de que necessita Caxias.

Agora mesmo ahi está, sob os auspícios dos que promoveram a aquisição deste monumento e a orientação intelligente do distinto e culto Engenheiro patrício dr. Jayme Tavares, que conta com a pro-veitosa cooperação do não menos illustre e digno brasileiro dr. Arlindo Aguiar, a execução de outro notavel melhoramento, que em breve vamos ter—a “Avenida da Independencia”, cuja pedra fundamental foi hoje lançada no meio da mais grata alegria.

Prestemos, pois, á nossa terra, sem a ideia de partidarismo e numa união que o amor da Patria de todos nós exige, os serviços que ha annos vem ella reclamando de seus filhos.

Delles não estão esquecidos os poderes publicos locaes. Vão trabalhando, na medida de suas forças, um tanto depauperadas ainda, por este grande e rico Municipio; e nós, caxienses pelo berço e pelo coração, juntemos á sua actividade os nossos esforços, em prol de tão nobre causa.

Este jardim—bello trabalho que hoje toda a Caxias admira embevecida, é o mais brilhante teste-munho da acção benefica do actual Prefeito de Ca-

xias, no exercício do honroso cargo a que foi levado pela vontade livre de um povo.

Nessa obra que agora nos encanta a vista, e



BUSTO DO POETA GONÇALVES DIAS, A PRAÇA QUE TEM O SEU NOME

numa terra onde tudo parecia irrealizavel, está a demonstração cabal e evidente da boa vontade e da acção desse homem que, sem reclamos e sem vaidades, vai prestando, á terra de seu nascimento, inesquecíveis e reaes serviços, applicando de modo tão proveitoso ao Municipio, os dinheiros publicos.

Um administrador assim, é, pois, um cidadão digno de nosso auxilio e de nossa attenção.

Lembremo-nos sempre da immensa satisfação que todos experimentamos neste momento de ~~festas~~, as mais solemnes, no Paiz inteiro; e não nos esqueçamos nunca de dar, a tudo quanto disser respeito ao bem de Caxias, o apoio de nossos esforços e o sustentaculo de que ella tanto precisa, de nossas energias.

Ahi tendes, senhor Prefeito Municipal, nesse bello trabalho, que é tambem um admiravel atestado do talento de um artista patrício—o Dr. HONORIO DA CUNHA E MELLO, o busto, em bronze, de ANTONIO GONÇALVES DIAS—o excelso cantor de nossas selvas !

Eu vol-o entrego agora, quando commemoramos o centenario de nossa emancipação politica, em nome da Comissão promotora de tão meritoria obra, com a satisfação que nos dá o cumprimento de um grande dever.

A herma do poeta não revelará á posteridade apenas os esforços dessa Comissão pela effectividade da patriotica obra que acaba de ser inaugurada, será tambem um eterno e eloquente testemunho dos altos e generosos sentimentos dos que para ella concorreram—os patrícios, pelo orgulho justissimo do nome resplandecente que deixou, dentro e fóra da Pa-

tria querida, o grande caxiense; e os estrangeiros, pelo desejo que têm de ver prospero e feliz este imenso pedaço de terra em que encontraram a cordialidade de um Paiz amigo !

Passando, pois, aos cuidados do digno e honrado cidadão que hoje empunha as redeas do Municipio, o busto de GONÇALVES DIAS, eu tenho, meus senhores, em nome da alludida Commissão, e ainda no honroso desempenho da missão que me foi confiada, o agradavel prazer de vos saudar pela passagem da data auspíciosa que hoje transcorre, e de mandar seus cordiaes agradecimentos a quantos correram para este bello monumento que, pequeno embora, demonstrará, para sempre, a grandeza dos sentimentos de CAXIAS !

an abertura o obstante a desordem e confusão obstante
a desordem e confusão obstante a desordem e confusão
valores morais os quais eram os que havia o
abdicado o T. angustiada quando os quais o morto
abdicou os quais. A obediência abdicou e sul

O discurso do dr. Cromwell

de Carvalho

Minhas Exmas. Senhoras ! Meus Senhores !

Satisfazer um desejo, é felicitar a alma que o sente. Dar vida real a uma aspiração, carinhosamente estremecida, é despertar, numa alvorada cantante de risos crystallinos, o coração alviçareiro e firme de quem a nutre, de quem a possue e alimenta.

Um sonho realizado, uma esperança que se cumpre, um almejo que se collima, sonho, esperança e almejo que o espirito nos enchem de conforto e força para a conquista de um bem superior, de um melhor commettimento, de uma acção efficiente e nobre, têm o fascinador poder de nos levar ao apogeu do contentamento.

A emoção é grande. Faz-nos vibrar em fremitos de prazer; arrasta-nos á impetuosa expansão do jubilo delirante. Assim no individuo, assim na sociedade. Como a alma individual, a alma collectiva, quando saciada nos seus intentos, intentos cuja realidade a engrandece e alteia, toma-se de immensa satisfação, e explude no entusiasmo fervoroso pelo triumpho definitivo do seu acalentado anhelo.

Nasce a ideia, e com ella a visão positiva do re-

sultado benefico a produzir, quando convertida na pratica desejada.

O ideal é a nova aurora que se busca, esplendorosa e festiva, aos nossos destinos. E' o aneio da luz. A procura da felicidade. A febre do engrandecimento.

E esse ideal não fenece nunca:—transforma-se, evoluindo, quando primitivamente alcançado. E' a perfeição que o acompanha, na sua essencia. A finalidade maxima, quanto possivel, do progresso ingente que o vivifica é ampára. O cerebro é estreito, mas abrange o infinito, a pupilla é um ponto, mas fita a immensidate, já o disse um notavel escriptor franeez,

Tudo na vida se resume a grandeza da intelligencia, de par com a magnitude do sentimento. Intelligencia e sentimento—eis as duas poderosas correntes que dominam o mundo social.

De um lado, Augusto Comte, do outro, Herbert Spenser. O primeiro, subordinando a sua philosophia á celebre lei dos tres estados—o theologico, o metaphysico e o positivo—considera a intelligencia como o factor predominante no desenvolvimento das sociedades; e segundo dá essa predominancia ou supremacia ao sentimento, fazendo girar, em torno delle, a mola propulsionadora do progresso social.

Mas a verdade está, ao meu vêr, na harmonia e combinação dessas theorias. Certo, a intelligencia illumina o espirito, desenvolvendo-lhe as faculdades, mas o sentimento a estimula e fortalece, com o aculeo dos appetites e das paixões. Da cooperação desses captaes elementos, surge a historia da humanidade e da civilisação.

A intelligencia abre o caminho, desbrava-o, com o seu extraordinario poder, das urzes e espinhos que o tornam inacessivel.

Lança nelle a semente que depois germina, floresce e fructifica, mas, sob o amparo do sentimento que, para a construcção da grande obra, entra com o vigor do seu desvelo, do seu estimulo, do seu apêgo.

Pensar e sentir—cerebro e coração—eis a formula dominadora da existencia, qualquer que seja a manifestação da sua actividade, seja qual fôr a esphera do seu desdobramento.

E é dessa feição a festa a que, agora, assistimos. E é esse o ideal que, no momento presente, alcançamos. A inauguração do busto de Antonio Gonçalves Dias representa para nós uma gloriosa e ennobrecedora conquista. Acto de consolador e palpitante civismo, levado a effeito, precisamente, na data memoravel da nossa maioridade politica, enleva-nos, sobremodo, fazendo-nos, em passo simultaneo, assumir uma attitude promissora de reaes progredimentos.

Cultuar os mortos, na vultuosidade da sua ação terrena, na lembrança dos feitos dignificantes por elles praticados, é um dever nosso, imperioso e bemfazejo. Perpetuar-lhes a memoria, na estatuarria, erigindo-lhes monumentos nas praças publicas, como uma immorredoira homenagem aos seus meritos, sobre ser uma divida de gratidão, é um profundo ensinamento ás gerações do futuro, é uma prova inconcussa de amor á patria, que vive, cresce e se glorifica pela nobreza dos seus filhos, na eminencia deslumbradora dos seus legados.

E Gonçalves Dias está nessa immensa altura de louros e glorias, a dardejar—Sol de eterno brilho na historia litteraria do Brasil—os raios scintillantes da sua personalidade mascula, do seu talento adamantino e privilegiado, nos dominios da poesia.

O maior filho de Caxias, e um dos maiores do Cruzeiro do Sul, ninguem como elle, soube bordar sobre a talagarça finissima do verso as graças mais encantadoras, a filigrana mais delicada e luzente. Poeta, por excellencia, da raça brasileira, elle vibrou “unisonas, no expressivo dizer de um escriptor, todas as cordas da lyra”; elle foi buscar, com galhardia e triumpho os pomos de oiro do maravilhoso jardim das Hesperides. Rithmo do sentimento, como no conceito de Veron é a dança o rithmo do movimento e a musica o rithmo do som, a poesia, para ser bella e arrebatadora, tem que haurir nos recessos da alma, no intimo do coração, em contacto com as sensações vindas da natureza, a seiva da sua pureza, a força do seu encanto, a suavidade da sua cadencia.

E em Gonçalves Dias culmina essa qualidade, na exhuberancia semi igual desse lyrismo dulçuroso, que lhe descobre o temperamento, e nos fascina e arrebata.

Nas suas modulações, tudo se anima, ao sopro magico e creador da sua melancholia. Nas suas endeixas, ha como que, vasado num cadinho de metal sonoro, todo o seu eu, a confundir-se, num só lâme, com o ambiente exterior, que o cerca. Varia a sua paleta, nella dispoz e combinou, com a firmeza artistica do seu genio, todas as tintas, com que iri-

sou, admiravelmente, as suas produções. Nada, por assim dizer, lhe escapou á vibração de accordes harmoniosos, ao canto magestoso, onusto dessa doçura infinita, que nos transporta, nos enleios suavisantes do amor, a uma vida espiritual, de bonissimos gosos.

Foi o vate, e ainda o é, da nossa nacionalidade, porque, até hoje, nenhum outro, como elle, soube cantar a nossa raça, nos tons variegados de uma poesia verdadeiramente nacional.

E' esse, meus senhores, na pallidez da minha descripção, na humildade da minha linguagem, o vulto portentoso que hoje festejamos, é esse o inimitável e immortal heróe da rima, cuja herma agora se inaugura, por entre os nossos calorosos aplausos, e risos, hymnos e flores da mulher caxiense.

Qual o gommo da arvore, ao lhe chegar, ridente e dadivosa, a primavera, a alma de Caxias se reju-bila satisfeita, na profunda commoção de uma alegria, confortadora e salutar. E' que tambem, della se acercou, na phase actual, a primavera da luz e da prosperidade.

Viviamos, em verdade, a vida, perigosa e retrograda, de um povo abandonado aos sorvedouros do mal e das trevas. Fomos, é certo, e ainda o somos, para ventura nossa, dignos e admirados no passado de louros, que os nossos maiores nos legaram. Mas dessas nossas tradições glorioas quasi lhe offuscou o brilho refulgente o vacuo immenso do presente.

Agora, entretanto, evoluimos, num começo de renascença, num como despertar das nossas energias adormecidas. E Caxias, a matrona de hontem,

de faces enrugadas, seios pendidos, olhar amortecido, trajando pesado lucto, se nos apresenta, neste instante, transformada em uma nova e risonha juventude, de semblante corado, seios turgidos, faces alisadas, olhar brilhante, vestida á moda, pontilhada de branco e esmeralda, com o sorriso nos labios, saltitando, de alviçaras carregada, de esperanças cheia, á éra prometedora, que se lhe abriu, de aformoseamento, conforto, cultura e progresso.

Dir-se-ia que dantes Caxias se mergulhara num somno profundissimo, olhos fechados para a luz, numa profanadora condenação do seu passado de triumphos, á semelhança da deusa Isis, da legenda sagrada, que, ao saber da morte do seu irmão Osiris, o Deus do bem, assassinado por Seth, o genio do mal, velou a face e com os cabellos cobriu os olhos, condenando-se a nunca mais ver o Sol, que nos dá vida e calor. E é por isso, meus senhores, que eu vos affirmei que o ideal não fenece nunca.

Tantos annos de espera, e vemol-o hoje surgir, iniciando para Caxias a época dos emprehendimentos e realizações, vantajosos e progressistas. E é ainda por isso que aqui, desta tribuna, de onde vos falo, me mandou o honrado Prefeito Municipal em exercicio, capitão Francisco Raimundo Villanova, para agradecer á Comissão Promotora da erecção do busto de Gonçalves Dias, na pessoa do seu illustre Presidente, o exmo. sr. dr. Eleazar Campos, a offerta á cidade do sumptuoso monumento, agradecimento esse que eu devo tambem estender aos dois estimaveis e competentes profissionaes drs. Jayme Tayares e Arlindo Aguiar que, desinteressadamente, e impulsionados, tão somente, por esse sen-

timento de patriotismo verdadeiro, que nelles abrolha, numa espontaneidade admiravel e edificante, amando o Brasil em qualquer ponto do seu vastissimo territorio, se offereceram para preparar a praça, com uma dedicação extraordinaria, nesse aformoseamento, com que ella se nos mostra, attestador da proficiencia de tão distintos quanto operosos cidadãos.

E essa missão, eu a cumpro, com desvanecimento, porque ninguem, melhor do que eu, que lhes acompanhei todos os passos, pode avaliar a grandeza e o devotamento do trabalho, ingente e pertinaz, dos nossos dois prestimosos patricios.

E, agora, poeta, ouve a saudação que, pelo meu verbo destoante da tua imponencia, mas sincero, te envia a cidade de Caxias, Ella que te foi a terra berço, Ella que, no impulso de uma acção elevada e nobre, trouxe-te para o seu seio carinhoso, perpetuado no bronze, em que te elevas e dominas, de hoje pincel de artista genial do verso, entre o céo e a em diante, o seu viver !

Estás entre as viridentes palmeiras que tu cantaste, entre as flores que mais coloriste com o teu dora e vibrante, dos teus carmes deliciosos. terra, que tanto sublimaste, na melodia, enternece-sphera do seu desdobramento.

Estás entre os teus irmãos, que se orgulham da tua gloria, e que te são gratos aos reflexos da tua scintillação !

Sê o nume protector de Caxias, estende sobre ella, do alto, em que te encontras, nesse formoso altar que te ergueu a sua eterna gratidão, o manto

aurifulgente da tua bondade e do teu arrimo, e fazê com que de nenhum caxiense se apague o ardor dessa jornada de luz e de bençãos, para maior glorificação da tua potestade e do teu renome !

Conserva, sempre viva e ardente em cada um dos nossos corações, a flammula sagrada do amor á Caxias, para que a elevemos, mais e mais, proseguindo, sem desfalecimentos, na batalha assidua e animadora, pelo seu completo resurgimento, na alentada conquista de novos ideaes. Da consciencia amental das almas bem formadas, dá-nos a fé e o poder de vontade, para que jamais esmoreçamos nas lides que ora iniciamos, dispostos a fazer de Caxias uma cidade digna dos teus merecimentos e da tua fama mundial !

Toma, sob os teus cuidados, a conservação e a guarda da encantadora praça, em que, agora, habitas, nesse pedestal glorioso, e ensina, na expressiva mudez do bronze, em que te animas, ao povo da tua terra, a respeita-a e querela-a, como um logar de veneração, aberto a todos, mas, com a estima e o carinho que nos inspiram as cousas deificadas. Sob os teus auspicios divinos, Caxias exsurge da sua penuria progressista, e numa contricta oração de canticos e louvores á tua immortal grandeza, abre-te, remoçada, o coração agradecido á gloria e á felicidade, que lhe trouxeste, significando-a com a magnitude do teu talento, e illuminando-a com os lampojos scintillantes do teu estro de eleição.

Salve, poeta !

O discurso do dr. Hugo Bittencourt

Exmas. senhoras !

Meus senhores !

Consenti que fale o "O Bloco": deixae que o genuino representante da imprensa moralizada e seria, deste pedaço de solo da nossa Patria, se faça ouvir, muito embora pela voz do seu humilde redactor.

Nem fôra justo que elle se conservasse silencioso no momento em que Caxias rende uma devida homenagem á memoria de um dos seus mais illustres filhos—Gonçalves Dias. E não fôra justo porque é inegavel que “O Bloco”, em sua jornada brilhante, nem sempre tranquilla, mas sempre vencedora, só se ha limitado a terçar armas com criterio e elevação, tenacidade e heroismo, pelo alevantamento moral e material de Caxias.

Com a constancia e nobreza d'alma de seu re-dactor chefe, que lhe traçou o programma e a quem Caxias tanto deve, elle se tem empenhado pelo re-erguimento intellectual desta velha Athenas, cujas letras, no presente, prez-a-me dizel-o, são uma res-tea de luz do sol brilhante de outr'ora, calhindo em noite sombria.

E' louvável, portanto, o representar-se o "O Plo-

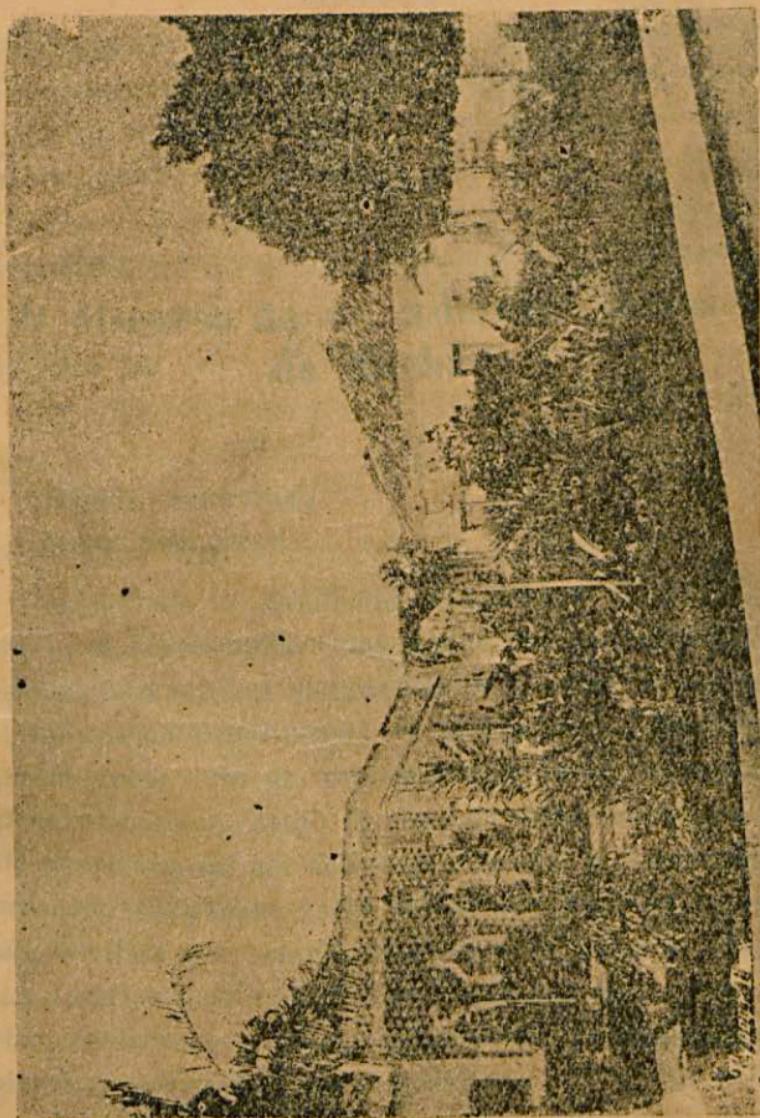
co". Elle se bateu pelo rutilo despontar desta nova aurora, como orgão da imprensa que é, como parte integrante dessa força propulsora de trabalho, de progresso e de civilização, força tão indispensavel aos povos, que, se desapparecesse, a humanidade sofreria mais terrivel golpe do que as artes e as sciencias que fizeram á esphynge, as mumias e as pyramides e se evolaram como as cinzas das bibliothecas da Alexandria.

E' a imprensa, hoje, por excellencia, a força que expande os conhecimentos das conquistas do cerebro, que orienta os governos, que alimenta o intellecto, que indica o erro, que evangeliza, que ensina, que faz o progresso, que conduz a humanidade.

Se della ha orgãos que, em vez de criarem, destróem, em vez de unirem, despedaçam, e que em vez de illuminarem, obumbram, nem por isso deixa de ser qual estrella brilhante dos magos guiando o genio humano nos surtos da intelligencia.

Felizmente o orgão que venho representar é daquelles que criam, unem e illuminam: é o "O Bloco". E elle se associa, enviando-me neste instante, ás homenagens ao poeta cujos cantos não são apenas orgulho de uma cidade nem mesmo de um só Paiz, mas, de uma raça, senão de todos os que sabem sentir e comprehendender as vibrações de uma lyra, cujos accordes se perdem em ondas pelo espaço.

Que os moços de minha terra honrem o monumento que ora se inaugura, não só conservando-o com carinho, mas, e sobretudo, ilustrando o espirito, para que volvamos á gloriosa epocha de Athé-



Outro trecho do jardim à praça Gonçalves Dias

nas Brasileira, é o voto mais fervoroso do "O Bloco" que represento e que jamais deixou de se bater pelo alevantamento moral, material e intelectual de Caxias.



O discurso do dr. Adelmar Soares da Rocha

Exmas. Senhoras !

Meus Senhores !

Mandando a Academia Piauhiense de Letras que eu a representasse nas festas inauguraes desta herma, não me era permittido recalcitrar á suave dictadura da intelligencia da minha terra, maximé quando pelo acto da representação só eu lucraria alcançando-me ao trato de tão elevantado assumpto. De proposito, ou por feliz coincidencia, a Academia procurou para embaixador dos seus aplausos quem não sentisse por estalão diferente do vosso as justas alegrias e as ternas commoções que este acontecimento infunde á alma popular dos dois Estados vizinhos, senão de todo o Brasil.

Juntos pelejámos nas batalhas cruentas pela nossa independencia: a nossa emancipação política brotou definitiva e exuberante do mesmo sangue generoso que foi o humus fertilissimo da liberdade. A nossa tradição decorre serena da mesma fonte de heroísmo, de trabalho, de justiça; o nosso presente é grandioso desvendando roseos horizontes á actividade humana; ao nosso porvir se abrem novas e brilhantes perspectivas. Impolluta é a nossa honra,

identica a nossa religião, parallelos os nossos ideaes, laboriosa a nossa industria, brilhantes as nossas artes, fecundas as intelligencias; o clima é o mesmo, elevadas e correlatas as tendencias subjectivas de nosso povo. Lá, como aqui, ciciam as mesmas brisas fagueiras, a floração é a mesma, são as mesmas

“as palmeiras
onde canta o sabiá !
As aves que aqui gorjeião
gorjeião como lá”.

O Parnahyba não nos separa, antes nos une em um amplexo fraternal e eterno !

Creio, senhores, que estes laços physicos e moraes do nosso destino historico, dispensam outras credenciaes ao humilde orador que vos fala.

Ligado directamente á vossa terra pelos liames do coração e do espirito, porque aqui nasceu a terná creatura que me deu a vida, a dôce companheira do meu viver e a alegria cantante do meu lar; tendo, por varias vezes, batalhado pela existencia entre vós, prescrutando as vossas dôres, e, não raro, suavisando as vossas maguas, sentir-me-ia bem para falar-vos de coração a coração, se não fôra reconhecer que pairam muito além da acuidade visual da minha intelligencia a sociedade que eu ouso representar e o alto espirito do lyrico immortal que foi Antonio Gonçalves Dias.

Senhores, o contraste é a realidade na natureza, quando não um aproveitavel artificio da estheticá. Os mais bellos quadros requerem sombras.

O colorido dá expressão, dá vigor; a sombra aviva as attitudes, destaca os gestos.

REMPRANT venceu pelo contraste, pela riqueza das carnações, pelo vigor das sombras, pelo brilho da luz.

MIGUEL ANGELO não terminou, expressamente, muitas das suas obras. "O inacabado das obras de RODIN, diz um grande estheta, não é sinal de imperfeição, é intencional, é um efeito artístico que accentúa a sensibilidade da escultura". Nem por mutilada, deixou a Venus de Milo, de ser o modelo incomparável de belleza e elegancia da estatuaria antiga.

Na musica, a pausa é tambem uma nota que nos revela á tonalidade mysteriosa dos sons, que dá a sensação do vago, do impalpavel, do indefinido, do bello, do incognoscivel, do sonho !...

A perfeição é fria, saciadôra, contraria á lei eterna da evolução universal. Esse conceito da arte plurisecular traduziu igualmente o mystico e suave e profundo pensador das margens do Escalda — MAURICE MAETERLINCK — quando asseverou que a harmonia é triste !

Foi, talvez, por isso, senhores, que a Academia me mandou, a mim, para dar mais realce a esta festa, contrastando a sombria expressão dos meus dizeres á magnificencia desta solemnidade e á eloquencia attica e dominadôra dos oradores que me antecederam e nos conduziram aos jardins de Academus, oppondo a dissonancia da minha palavra á harmonia cantante desta musica á ao encanto sem par deste quadro onde o verde pompeia como moldura ao bronze em que o artista traçou as linhas impeccáveis d'aquelle a quem festejamos, como a ex-

pressão mais genuina e espiritualmente sublimada da nossa gente e da nossa terra.

A arte de GONÇALVES DIAS teve as suas origens no lyrismo nacional resultante de influencias ethnographicas.

Descendente legitimo das tres raças que formaram o subtractum plasmico da nossa nacionalidade, n'elle se emularam, continuamente, o portuguez —com o arrojo das conquistas, a visão grandiosa e oceanica dos navegadores, “a clareza das ideias, e um certo idealismo indefinido e impalpavel”, o negro—com a fertil imaginação povoada de phantasmas e deuses e “aquelle ponta de alegria que o não deixou jamais”, o indio—com “as melancholias subitas”, a tenacidade e paciencia com que luctou contra os negrumes que lhe annuviaram a existencia.

Juntai a tudo isso—na opinião de SILVIO ROMERO—“fortes impressões de luz e de côres, de vida e de movimentos, fornecidas pela natureza tropical que se expande pela região em fóra que vai de Caxias a S. Luiz, juntai ainda as scenas maritimas da primeira viagem a Portugal, não esqueças os quadros da natureza e da vida provinciana do velho reino, e nem tão pouco os panoramas indescriptíveis do Rio de Janeiro e região circumvisinha, trazeia esse concurso de factos e circumstancias as leituras dos poetas antigos e modernos, o estudo das chronicas coloniaes e tereis os elementos predominantes e constitutivos do talento artistico deste valente e mavioso lyrista”.

Sem preconceitos escolasticos, o grande vate caxiense modelou os seus cantos immarcessiveis na lyra de ouro do romantismo nascente, á maneira par-

ticular das suas tendencias ancestraes, dando elle proprio feição aprimorada e nova á poesia com—o indianismo—que, se nas primeiras tentativas com **BASILIO DA GAMA** e **SANTA RITTA DURAO** não feneceu de todo, tambem não se affirmou para chegar aos nossos dias.

A' obra do extraordinario cantor dos "Tymbiras" cabe com justeza, os conceitos que **JOSE VERRISSIMO** expendeu sobre os trabalhos do grande e festejado auctor do "Jornal de Timon", "porque tem o signal das obras que, por virtudes de pensamento e de forma, não envelhecem e ficam contemporaneas de todas as eras". Ninguem como elle cantou a natureza e a vida, o homem da cidade e o homem das selvas, a tristeza do exilio e o amor da Patria, tudo passando e refulgindo pela esbrasiada imaginação desse cantor impenitente da vida tropical.

Senhores, a nota predominante na poesia de Gonçalves Dias é o suave lyrismo que no dizer de **GOETHE** é a forma sã da poesia. Nesse sentido nenhum poeta brasileiro, em todos os tempos, poderia ter repetido com mais razão, com mais propriedade, que o olympico auctor da "Canção do Exilio" aquella conhecida e singela expressão de **THEODORE DE BANVILLE**:—"Je suis un poète lyrique" !

— Não foi sem difficuldades que venceu na vida o poeta.

A desgraça bafejou-lhe o berço e o acompanhou em todos os transes da sua trajectoria lumirosa pela existencia. Só na morte foi prodiga a fada dos seus destinos: deu-lhe por tumulo o seio movediço

das glauas ondas do Atlantico, as quaes vivem, continuamente, como a exalcar a excellencia do seu tesouro, cantando e beijando, reverentemente, as brancas praias do seu Estado natal ! Foi-o seu penar a alavanca propulsora da sua arte. Elle mesmo o confessava quando diz: "é a dor, é o soffrimento, é o espinho da vida a estranhar-se pelo coração que nos arranca um grito a que se chama—ode ou poema. Quem soffre pode não ser poeta, mas o poeta duvido que não soffra".

Na lucta que se travou entre o poeta e o meio social eivado dos preconceitos da epoca, veio finalmente a vencer o poeta com aquella grandeza tragica que na expressão de GALLETTI faz os deuses, faz os heróes e faz os poetas.

RUY BARBOSA, na sua homérica oração aos moços academicos de S. Paulo disse que "a vida não tem mais que duas portas: uma de entrar, pelo nascimento, outra de sahir, pela morte". Mas Gonçalves Dias não se submetteu, integralmente, ao dilemma do genial apostolo. Elle entrou na vida com o Sol de 10 de Agosto de 1823 pela porta larga da liberdade que a sua Patria vinha de conquistar, na

"... hora em que a flor balouça o calix

Aos doces beijos da serena brisa..."
mais ainda não teve occaso, permanece e viverá, eternamente, num perpetuo arrebol, na alma de todos os brasileiros, como o corypheu do lyrismo nacional. Em tudo vive, palpita e esplende o seu espirito.

Este bronze não o perpetuará mais que estas palmeiras heraldicas que o seu estro divinisou aos accordes sonoros da sua lyra.

Agora descubro que ia transpondos os limites do meu encargo. Retrocêdo, em tempo, para trazer-vos os aplausos e a solidariedade da Academia Piau-hiense de Letras a este acto de abençoados e vigoroso civismo.

Senhores, á semelhança dessas pequenas ilhas que—na imaginosa linguagem de CARLYLE no ex-celso livro dos “Heróes”—perdidas nos longes do oceano—reminicencias de extintos continentes—servem para mostrar que, em outras idades, houve ali a vida em toda a sua floração luminosa, em todos os seus esplendores, este monumento servirá também para mostrar aos vindouros que no nosso tempo houve uma geração digna do homérico brasileiro que hoje aqui recebe, no bronze ductil e sonoro, a verdadeira e definitiva consagração dos seus patricos.

Acta da inauguração do busto de GONÇALVES DIAS

Aos sete dias do mez de Setembro do anno de mil novecentos e vinte e dois, data do centenario da Independencia do Brasil, ás dezesete horas, nesta cidade de Caxias, do Estado do Maranhão, da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na praça "Gonçalves Dias", antigo largo do "Poço", ahi presente a Comissão promotora da erecção do busto do Dr. Antonio Gonçalves Dias, representada pelos senhores Dr. Eleazar Soares Campos, Juiz de Direito desta Comarca, como Presidente, Capitão Francisco Raymundo Villa-nova, Prefeito Municipal em exercicio, Coronel Joaquim Negreiros, Comerciante, Dr. Benedicto Vieira Lima, Engenheiro Civil, Dr. Hugo Bittencourt, Cirurgião dentista, Dr. Raymundo Cunha Marques, Collector Estadual, Coronel João Castello Branco da Cruz, Collector Federal, Dr. Cromwell Barbosa de Carvalho, Promotor Publico da Comarca, Dr. José Menezes Junior, Juiz Municipal deste termo, Capitão Raymundo Costa Sobrinho, auxiliar do Commercio, Djalma Bucelles, operario, e Professor Nereu Bittencourt, Director do "Externato Caxiense", e na ausencia, por motivos justificados dos demais membros, Coronel

José Ferreira Guimarães Junior, Industrial, Dr. Myron de Moura Pedreira, Medico, Capitão Manoel Carlos da Cunha, Agente Fiscal e Padre Arias de Almeida Cruz, e presentes ainda o Sr. Julio Gonçalves Dias, sobrinho do poeta e representante de sua familia, neste acto, o Revmo. Padre Leopoldo Maria Gerosa, Vigario e Superior da Communidade dos Barnabitas, Sr. Alvaro Silva Mendonça Camões, Vice-Consul de Portugal, neste Estado, representantes dos Exmos. Senhores Doutores Raul da Cunha Machado, Presidente deste Estado e João Luis Ferreira, Governador do Estado do Piauhy, Coronel Antonio Bricio de Araujo, Prefeito Municipal de São Luiz, do Instituto Historico e Geographico do Piauhy, da Academia Piauhyense de Letras e de diversas entidades e corporações, tanto desta cidade como de outras localidaes do Estado, e da Imprensa, muitos cavalheiros e innumerias Senhoras e Senhoritas, procedeu-se á cerimonia da inauguração do busto do grande poeta caxiense, Dr. ANTONIO GONÇALVES DIAS, obra do escultor patrício Dr. Honorio da Cunha e Mello.

Descerrado o busto, ao som do hymno nacional, tocado pelas duas bandas de musica locaes, pelo Senhor Julio Gonçalves Dias, ás mãos de quem passou o Cel. Joaquim Negreiros as fitas ligadas, respectivamente, ás bandeiras nacional e estadual que cobriam o monumento, um grupo de dez senhoritas, dirigidas pela Exma. Sra. D. Onesinda Neves Marques, entoou o “Hymno Caxiense”, depois do que, subindo á tribuna, proferiu o Dr. Eleazar Soares Campos um longo discurso, entregando o monumento, em nome da Comissão que o angariou, á guar-

da do Sr. Prefeito Municipal. Em seguida falou o Doutor Cromwell Barbosa de Carvalho, agradecendo, em nome do Sr. Prefeito Municipal, a entrega do busto, e franqueando a praça que se acha ajeardinada, ao publico. Usaram ainda da palavra os Senhores Dr. Hugo Bittencourt, representando o jornal "O Bloco" e o Dr. Adelmar Soares da Rocha, representante da Academia Piauhyense de Letras, do que, para constar, lavrei a presente acta que, lida e achada conforme, vai assignada por todos os presentes que o quizerem fazer. Eu, Nereu Bittencourt, servindo de Secretario, a escrevi.

Eleazar Soares Campos, Francisco Raymundo Villa-nova, Raymundo Cunha Marques, Cromwell de Carvalho, Jayme Tavares, Padre Leopoldo M. Gerosa, Vigario, Alvaro S. Mendonça Camões, Hugo Bittencourt, Dr. Adelmar Soares da Rocha, Arlindo Alves de Moraes Aguiar, Oscar Pires de Aragão e Mello, José Barbosa de Lima, Djalma Buelles, Helvecio Villa-nova Soares, Raymundo de Aguiar Pinto, Victoriano de Britto Campos, José Machado de Araujo Rosa, José Maria Leal Assis, Toribio Oliveira, João Jorge Murad, João Affonso Almeida, Antonio Bastos, João Paulo e Silva, Ada Soares Campos, Lili Soares Campos, Maria Ritta de Aguiar Campos, Aleide Machado, Jardelina Soares Campos, Melchiades Nouga, João Lopes de Andrade, Júlio Gonçalves Dias, Eleazar de Aguiar Campos, Antonio de Castro Villa-nova, Zacarias Alves de Mello, Francisco Lopes, Veridiano Motta, João Chrysostomo Machado, Leoncio Ferreira dos Reis, Antonio Pereira da S. Netto, Elmar Wilson de Aguiar Campos, Arlindo Pereira e Silva, Bene-

dicto Rodrigues dos Santos, João Muniz Sobrinho, Melchiades da Cunha Muniz, Alamiro José do Nascimento, Waldimir Lima Muniz, Luiz Moraes Nascimento, Pedro Lima Moraes, Orfila de Oliveira, Cândido da Costa Lobo, Artilino Figueiredo, José Pedra, Pedro de Alcantara Antunes, Zenaide Villa-nova, Ibrantina Villa-nova, Sinhá Veras Geyer, Joaquim Cruz Junior, Ritta de Farias Muniz, João de Souza Lima, Acrisio Silva, Manoel Motta, José de Sampaio, João Pereira Netto, Simplicio Machado, Raymundo da Silva Rocha, Savia de Carvalho Muniz, Raymundo José Pereira, Aniceto Cruz, Sebastião Machado, José Vasconcellos Santos, Agripino Figueiredo Lobão, Edesio Vidigal, Odilon Borges Araujo, Vicente Duarte Nolêto, Benedicto Cabral de Souza, Francisco Mattos dos Santos, Pedro da Rocha e Oliveira, Mariano José Ribeiro, Raymunda de Oliveira Santos, José de Souza Braga, Thomaz Moreira dos Santos, Alípio de Assumpção Lopes, Raymundo João Vasconcellos, Leovigildo Ferreira Guimarães, Veríssimo Raposo, Alfredo Belleza, Ludgero Raymundo Pinheiro, Caetano Borges de Paduas, Cândida Silva Motta, Maximiano Borba de Freitas, Salvador de Ramos Trindade, José de Riba-mar Guimarães, Anízio Mendes de Britto, José do Nascimento Sobrinho, João Ferreira da Silva, Adolpho Lopes Pedra, Evandro Alves Costa, Sebastião Nunes de Almeida, Hugo Fonseca, Humberto Serra, Delfino Dias da Rocha, Severiano Pastor Vidigal, Acylino José de Oliveira, Reginaldo Menezes dos Anjos, Antônio Pereira Cabral, Genésio Ferreira Ramos, Agostinho Menezes dos Anjos, Zacharias de Carvalho Borba, José Ferreira

dos Santos, Antonio Bernardino de Oliveira, Enéas de Vilhena Frasão, José Baptista Ribeiro, Luiz de Almeida Chaves, Marcelino Laurindo da Silva, Valeriano Mathias de Britto, José Francisco dos Santos, Francisco Alves Pereira, Martiniano Isidoro da Silva, José Felix da Silva, Antonio Benigno da Silva, Manoel J. de Carvalho Netto, Jorge Machado Vieira, Francisco da Silva Carneiro, Hemeterio dos Santos, Paulo Augusto de Almeida, João Nunes Viana, Carmencita de Aguiar Campos.

O Centenario em Caxias

A inauguração do busto de Antonio Gonçalves Dias

O bôdo aos pobres—Outras festas.

7 de Setembro, a data gloriosa da nossa emancipação politica, synthetizada no memorável grito do Ypiranga — “Independencia ou Morte! — teve nesta cidade, pela passagem dos CEM ANNOS de entrada do Brasil no concerto das nações livres e civilizadas—a maior commemoração, a mais solemne e festiva homenagem dos caxienses que, assim, se mostraram ainda dignos dos tempos do passado, quando Caxias empunhou o estandarte da liberdade, batendo-se, com denodo, pela sua implantação neste heroico pedaço da amada terra brasileira.

O programma das festas, qde foi, á risca, executado em todos os seus numeros, dividiu-se em duas partes:—uma, organizada pela Comissão promotora da erecção do busto de Gonçalves Dias; a outra, pela Prefeitura Municipal.

Como, porém, outras solemnidades se effectuaram, promovidas por diversas classes, e seja nosso intento descrever todas as festas, assim o faremos,

observando a ordem e o dia, em que foram as mesmas realizadas

O BODO AOS POBRES

No dia seis, promovido pela Comissão, a que já nos referimos, effectuou-se o bôdo aos pobres, á praça—“Magalhães de Almeida”,—antiga dos Remedios. Distribuiram-se a tresentos pobres e desvalidos, esmolas, consistentes em generos de primeira necessidade.

O local dessa distribuição apresentava um aspecto festivo, tendo sido, para esse fim, previamente ornamentado.

Tocou a banda de musica—“Carimã”,—sendo extraordinaria a comparecencia de pessoas de todas as classes sociaes que a essa festa da caridade deram, assim, todo o seu apoio e applauso.

A PASSEIATA DA MOCIDADE

A's vinte e quatro horas de seis de Setembro, quando toda a cidade, já desperta, saudava a alvorada do inolvidavel dia, de par com o apitar das fabricas e machinas, o repicar dos sinos das Igrejas e o estrugir de inumeros foguetes juntamente com o troar da peça do morro do Alecrim, a mocidade caxiense, num entusiastico cortejo cívico, percorria as ruas da cidade, havendo discursado varios oradores, todos muito applaudidos. O cortejo era puchado pela banda de musica “Gonçalves Dias”.

A MISSA CAMPAL

A's sete horas da manhã, realizou-se no adro

da Igreja dos Remedios uma missa campal, e logo após uma procissão do Santissimo Sacramento, que se recolheu á Igreja de S. Benedicto, onde se cantou, como final da solemnidade catholica, o "Te Deum laudamus".

Todos esses actos tiveram um desusado brilhantismo, sendo de notar-se a verdadeira multidão, que os acompanhou e assistiu.

OS RETRATOS DE COELHO NETTO E VESPASIANO RAMOS

A's onze horas, houve sessão solemne na casa da Camara Municipal, sendo inaugurados os retratos dos gloriosos caxiense Coelho Netto e Vespasiano Ramos, no salão nobre do mesmo edificio.

Após abrir a sessão, produzindo o actual presidente da Camara, cel. Anfrisio Lobo, uma bella oração, relativa ao acto, usaram da palavra as senhoritas Dulce Soares Lindoso, Emilia Feitosa, Ozima Castello Branco e o sr. Benevolo Trindade, que leu um longo discurso sobre a vida de Gonçalves Dias.

A AVENIDA DA INDEPENDENCIA

Concluida a solemnidade da casa da Camara Municipal, todos os presentes, inclusive senhoras e senhoritas, precedidos da banda de musica—"Carmã", foram ao logar da "Avenida da Independencia", e alli pelo dr. Eleazar Campos e mais pessoas gradas, como o capitão Prefeito Municipal, o dr. Promotor Publico e outras, foi quebrada a pedra inicial do calçamento da "Avenida Maranhense",

que ligará a estação da estrada de ferro ao centro da cidade, e cujas obras, iniciadas no dia doze do andante, sob os auspícios da Comissão Promotora da erecção do busto de Gonçalves Dias, e a direcção do infatigável, progressista e competente engenheiro civil dr. Jayme Tavares, já se acham muito adiantadas.

NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A's quatorze e meia horas, houve na Associação Commercial de Caxias, á rua do Sol, uma sessão magna, commemorativa do centenario da nossa independencia politica.

Oraram o socio Almir Cruz e o dr. Crómwell de Carvalho, que foram muito applaudidos.

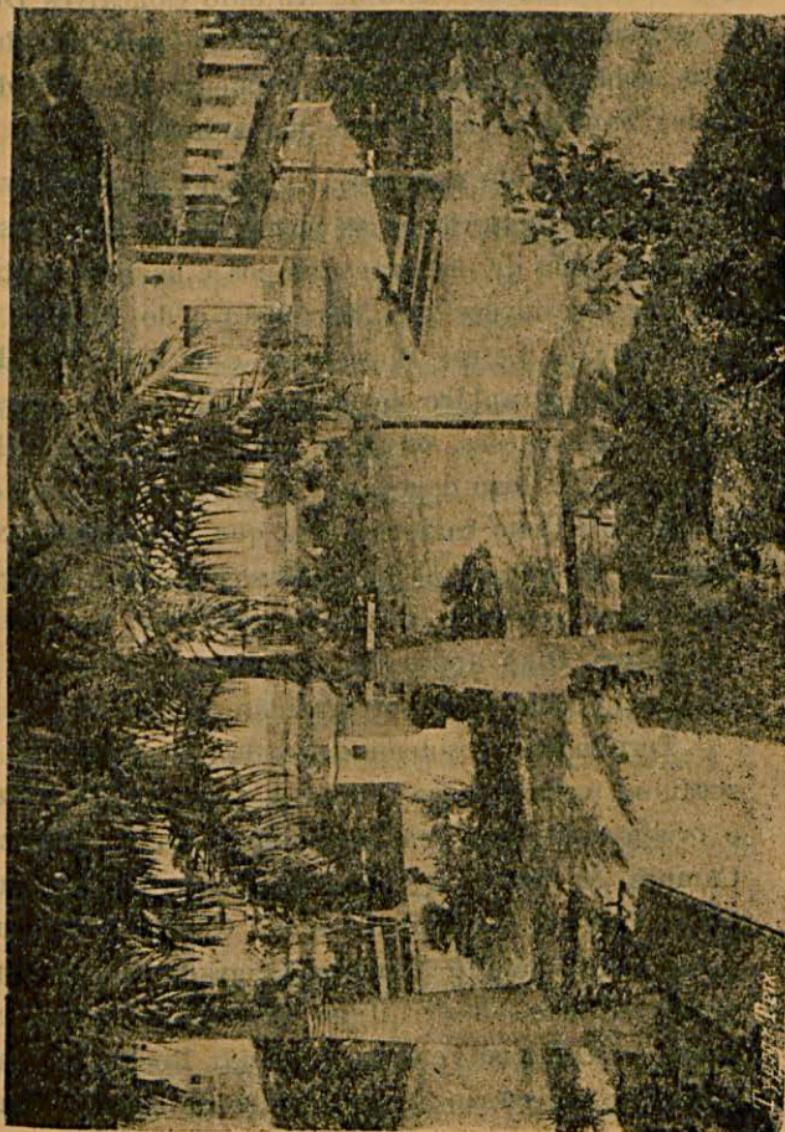
O presidente dessa conceituada sociedade, sr. Alvaro Camões foi muito gentil para com os convidados, offerecendo-lhes profuso copo d'agua.

NA COLLECTORIA ESTADOAL DA TRIZIDELLA

Em seguida, nova reunião se dava na Collectoria Estadoal da Trizidella, em cujo salão principal, foi collocado o retrato do nosso eminente e conspícuo conterrâneo Dezembarcador Francisco da Cunha Machado, esforçado e digno representante maranhense na Camara dos deputados da Nação.

Em nome do Collector, Major Antonio Pereira da Silva Netto, falou o professor Nereu Bittencourt sobre a figura de alto relevo do distinto homenageado, agradecendo pelo dr. Cunha Machado o

nosso intelligente patrício e bom amigo capitão Raimundo Costa Sobrinho, que o representava na referida solemnidade.



Lindo trecho do jardim à praça Gonçalves Dias, onde está o busto do poeta

A INAUGURAÇÃO DO BUSTO DE ANTÔNIO GONÇALVES DIAS

A's desesete horas, toda a Caxias se apinhava,

na expansão de ardente jubilo, no praça "Gonçalves Dias", bellamente ajardinada pelo Prefeito Municipal, capitão Francisco Villa-nova, para assistir á inauguração do busto de Antonio Gonçalves Dias. O genial poeta lá se achava, no seu pedestal glorioso, coberto á curiosidade premente da multidão, pelas bandeiras nacional e maranhense.

Em um dado momento, e quando já se achavam nos logares respectivos os membros da Comissão, presidida pelo dr. Eleazar Campos e os representantes dos Presidentes do Maranhão e do Piauhy, da Academia de Letras Piauhyense e do Instituto Historico e Geographiro do mesmo Estado e de varias outras associações, ouviu-se uma estrepitosa salva de palmas, e, logo depois, vozes harmoniosas que entoavam o hymno caxiense. Era que, corridos os cordões que prendiam as bandeiras, por Julio Gonçalves Dias, sobrinho do immortal vate brasileiro, Gonçalves Dias aparecia a todos, perpetuado no bronze, que lhe ergueu a gratidão de Caxias.

Terminada a solemnidade da inauguração, fizera-se ouvir quatro oradores, todos muito felizes e ovacionados nos seus discursos: — o dr. Eleazar Campos, em nome da Comissão, entregando o busto ao Prefeito Municipal, — o dr. Cromwell de Carvalho, pelo Prefeito Municipal, agradecendo a sumptuosa offerta, — o dr. Hugo Bittencourt, representando o "O Eloco" e o dr. Adelmar Rocha, na qualidade de emissario da Academia de Letras Piauhyense.

Concluida a imponente solemnidade, seguiu-se uma retreta pelas bandas de musica desta cidade, até as vinte e quatro horas.

ROMARIA Á PALMEIRA DA PRAÇA DA INDEPENDENCIA

No dia oito ás desesete horas, effectuou-se a romaria á palmeira da "Praça da Independencia", havendo os alumnos do Instituto "Gonçalves Dias" cantado o hymno caxiense.

Nessa occasião, o dr. Cromwell de Carvalho explicou ás creanças em ligeira e simples palestra, a história daquella palmeira que para alli fôra transplantada da praça "Gonçalves Dias", onde não lhe era proprio o terreno, em que se achava, para representar o primeiro marco das futuras obras do "Parque da Independencia", em que se terá de transformar a referida praça.

VISITA AO BUSTO DE GONÇALVES DIAS

BAILE BOY

No dia nove, á tarde, as creanças caxienses visitaram o busto do poeta Gonçalves Dias, depositando flores sobre o pedestal, e entoando, depois, o hymno maranhense.

Nesse mesmo dia, outra festa se realizou, com toda a pompa e sumptuosidade:—

O GRANDE BAILE

levado a efecto na casa de residencia do nosso presidente amigo e digno patrício dr. Raimundo Cunha Marques.

O palacete achava-se lindamente ornamentado, em todas as suas salas e salões, sendo de destacar-se a sala verde, em que via, ao centro, o pavilhão

nacional, ladeado de encantadores florões. A belleza da ornamentação, ao lado da illuminação a gaz acetylene, emprestava ao edificio um aspecto brilhante e agradavel. A concorrença foi extraordina-ria. Caxias toda compareceu no melhor do seu esco-
social. As senhoras e senhoritas, n'uma alegria gar-
rula e numa animação buliçosa e jovial, trajavam
ricos vestidos. O “frou-frou” das sedas contribuia
para dar áquellea festa um tom de imponencia e ala-
cridade, que a todos encantava. Foi a nota “chic”
dos festejos do centenario.

O serviço do “buffet” irreprehensivel, como ir-
reprehensivel a conducta de Madame Marques e de
seu distincto esposo, em prodigizarem gentilezas
e affabilidades a todos os convidados.

A SESSÃO CIVICA NO INSTITUTO GONÇAL- VES DIAS

No dia dez, houve, pelas nove horas da manhã,
a sessão civica no Instituto “Gonçalves Dias”, pre-
sidida pelo dr. Eleazar Campos, integrº juiz de di-
reito da comarca.

Aberta a sessão, os alunos do Instituto can-
taram o hymno maranhense, seguindo-se, depois,
com a palavra, os oradores inscriptos:—dr. Crom-
well de Carvalho, que falou sobre a independencia
do Brasil, o professor Nereu Bittencourt sobre a
independencia do Maranhão, o dr. Hugo Fittencourt
sobre a de Caxias e o dr. José Meneses Junior sobre
os grandes vultos da independencia politica da Na-
ção.

Nessa mesma occasião, o Revmo. Pe. João Ba-

ptista River leu uma notavel e empolgante conferencia sobre o papel saliente do clero no momento da emancipação politica do Brasil.

Todos os oradores foram muito applaudidos, abordando, com proficiencia, os varios assuntos de que se ocuparam.

O JORNAL FALADO

A's desesete horas, effectuou-se, no "Theatro Phenix" o jornal falado, promovido pela professora d. Laura Rosa. Foi um festival que muito agradou, estando o theatro litteralmente cheio. A leveza e a graça das troças, as secções de annuncios, de litteratura e canto estiveram á altura da correcção, com que foram desempenhadas pelas gentis senhoritas, que tomaram parte na bella diversão.

O JURY DAS AVES

A' tarde, houve, á Praça "Gonçalves Dias", o Jury das aves, ainda promovido pela professora d. Laura Rosa, auxiliada pelas suas distintas collegas do grupo escolr—"João Lisbôa".

O conselho de sentença foi constituido por diversas senhoritas di nosso escol social, sendo o Tribunal presidido pelo dr. Eleazar Campos.

Occupou a cadeira da accusação o nosso collega dr. Cromwell de Carvalho e a da defesa, o dr. José Menezes Junior, illustre juiz municipal deste termo. Sahiram-se, ambos elles galhardamente da honrosa missão, que lhes foi confiada, tendo o jury se pronunciado pela absolvição e soltura das aves,



que logo tiveram abertas as portas das gaiolas, e voaram pelo espaço a fóra, sob uma salva estrondosa de palmas.

Ao professor Neren Bittencourt coube a incumbência de soltar o Sabiá, havendo elle, então profrido uma bella allocução, relativa ao passaro canoro que Gonçalves Dias tanto sublimou, terminando por fazer uma encantadora saudação ao immortal poeta da terra das palmeiras.

A FESTA DA "UNIÃO ARTISTICA O. E. CAXIENSE"

Os artistas, por sua vez, commemoraram dignamente o centenario da nossa independencia politica.

No dia sete, á noite, a conceituada "União Artistica Operaria Eleitoral Caxiense", em a sua séde social, á rua de "S. José", celebrou uma sessão magna, que foi presidida pelo dr. Eleazar Campos, sendo inaugurada nessa occasião, a bibliotheca "7 de Setembro".

Nessa reunião falou tambem, saudando os artistas de Caxias pelo nobre gesto, o dr. Cromwell de Carvalho. A essa sessão, seguiu-se um animado baile, que se prolongou até alta madrugada, na melhor ordem e harmonia possiveis.

AS FESTAS POPULARES

Durante os dias sete, oito, nove e dez, realizaram-se diversas festas populares, á Praça "Gonçalves Dias", illuminada á luz electrica até as vinte e quatro horas, como "bumba meu boi", tambores,

cantigas ao pé da viola etc., etc., havendo cinema ao ar livre, no oitavo dia.

E, desta forma, soube Caxias, por todos os seus elementos, desde as classes elevadas até às humildes, festejar, condignamente, a data gloriosa do centenario da nossa maioridade política.

O “O Bloco” que se associou de espirito e coração a todas essas manifestações de prazer pelo transcurso do memorável século de nossa independencia política, envia, satisfeito e orgulhoso, a cada caxiense, patriota e verdadeiramente amante da sua terra, um fraternal abraço de cumprimentos e affectuosidade.

Do “O Bloco”.
